

Por Aparecido Rocha (\*)



A corrente de comércio, soma das exportações com as importações, representa o total de negócios do Brasil com o exterior. É medida em dólares norte-americanos, sendo considerados os valores FOB (custo da mercadoria), livre dos custos internacionais de transporte e seguro.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, em 2022 a corrente de comércio brasileira registrou em números absolutos, o valor de US\$ 607,704 bilhões, alta de 21,56% em relação ao ano anterior (US\$ 499,88 bilhões). Tanto as exportações como as importações bateram recorde da série histórica, publicada pelo governo a partir de 1989. Foram US\$ 335,007 bilhões em exportações e US\$ 272,697 bilhões em importações, resultando o superávit de US\$ 62,31 bilhões, o maior saldo positivo verificado desde o início da série histórica.

Os números de dezembro de 2022 mostram que o saldo comercial ficou positivo em 4,779 bilhões de dólares, com alta de 24,5% em relação ao saldo do mesmo mês de 2021. No mês, as vendas para o exterior somaram US\$ 26,645 bilhões e as compras do exterior totalizaram US\$ 21,866 bilhões.

O ano foi marcado pela valorização das commodities, provocada principalmente pelo aumento do consumo global após a pior fase da pandemia de covid-19 e pela guerra no leste europeu. Apesar de a balança comercial ter sido impactada pelo encarecimento de itens importados da Rússia e da Ucrânia, como fertilizantes e trigo, o Brasil beneficiou-se da valorização do petróleo no mercado internacional. O país também tirou proveito da safra recorde de grãos.

O maior impacto positivo sobre a balança comercial decorreu da alta dos preços internacionais. No ano passado, o volume das mercadorias exportadas aumentou 5,5%, mas o preço subiu, em média, 13,6%. Do lado das importações, a quantidade comprada subiu 2,6%, e o preço aumentou 23,4%.

O resultado da balança comercial veio acima das previsões. Em novembro, o governo anterior tinha estimado em US\$ 55,4 bilhões o superávit comercial para 2022. Apesar da queda na estimativa, esse valor garantiria o segundo maior superávit comercial da série histórica. As estimativas oficiais são atualizadas a cada três meses.

Na comparação pela média diária, houve alta de 36,1% nas exportações em agropecuária em 2022, crescimento de 26,2% nas vendas da indústria de transformação e queda de 4,6% na indústria extrativa. Já nas importações, houve alta de 6,3% em agropecuária no ano, crescimento de 69,8% na indústria extrativa e avanço de 22,9% na indústria da transformação.

Mesmo com o recorde da corrente de comércio registrado em 2022, em termos comerciais, a economia brasileira é uma das mais fechadas e protegidas do mundo. Exporta pouco e importa pouco, há espaço para melhorar muito. Espera-se do novo governo brasileiro mais atenção para o setor de comércio exterior e uma política de incentivo a exportação, como também tenha olhos para a importação e elabore medidas para a redução da elevada carga tributária paga pelos importadores.

(\*) **Aparecido Rocha** - insurance reviewer

**Fonte:** Blog do Rocha, em 03.01.2023